



- José Serra está trabalhando no momento para viabilizar sua candidatura ao governo de São Paulo. Aos 75 anos, o senador entende que esse pode ser o caminho mais viável. Quer o ministro Gilberto Kassab (PSD) como vice, repetindo a fórmula vencedora das eleições de 2004. Kassab ainda não bateu o martelo, porque avalia uma possível candidatura ao Senado. Ele sempre disse que queria o governo, mas jamais disputaria contra Serra. João Doria, que sonhou com a presidência e depois com o governo de São Paulo, por enquanto fica onde está. O PT irá de Luiz Marinho, ex-prefeito de São Bernardo do Campo e ex-ministro do Trabalho de Lula, para cumprir tabela.

- **Lobby pesado** - O CEO da Uber, Dara Khosrowshahi, investiu pesado no lobby contra a aprovação pelo Senado da lei que regulamenta o uso dos aplicativos para transporte de passageiros. Agiu para que o Wall Street Journal, maior e mais influente jornal econômico das Américas, publicasse que a aprovação da lei iria aumentar o desemprego no Brasil, atingindo negativamente a imagem do País no exterior. Conseguiu que as agências AP e Reuters repercutissem. Fez isso justamente quando o governo comemorava a geração de 1,6 milhão de empregos no trimestre. Khosrowshahi foi conversar com o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Disse com todas as letras que se a lei fosse aprovada, a empresa sairia do Brasil e 500 mil motoristas perderiam o emprego. Há quem duvide desse número, mas o fato é que o CEO

da Uber saiu de Brasília vitorioso: a lei voltou para a Câmara - ou seja, foi para a gaveta.

- **Alvo** - Eduardo Pelella, ex-chefe de gabinete de Rodrigo Janot, foi convocado para depor na CPI da JBS. Ele recusou um convite para falar na Comissão, o que irritou deputados e senadores. Virou alvo e está numa “sinuca”. Se decidir não falar, irá repetir o gesto de vários investigados pela Lava Jato. Se alegar sigilo, o presidente da CPI, Ataídes Oliveira (PSDB/TO), pode convocar uma sessão secreta. “Ele vai sentar na cadeira do dragão”, comemorou o deputado Wadih Damous (PT/RJ). O mesmo vai acontecer com o ex-procurador Marcelo Miller. O objetivo é desmoralizar Janot e sua equipe. Mas não será fácil quebrar a blindagem de Janot com a grande mídia.

- **Salvação** - O PSDB montou uma operação para ajudar o líder do governo na Câmara, Aguinaldo Ribeiro (PP/PB). Aguinaldo foi acusado pelo ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot de receber da Queiroz Galvão doações para sua campanha a deputado em 2014, dinheiro que teria sido desviado da Petrobras e doado ao Diretório Nacional do PP. O deputado Carlos Sampaio (SP), ex-líder dos tucanos na Câmara, ligou para o advogado José Roberto Santoro e relatou que Aguinaldo está inseguro e teme virar réu. O ministro Luiz Edson Fachin determinou que Aguinaldo e a cúpula do PP fossem investigados. A ajuda mexe com a disputa interna pelo comando do PSDB. Aguinaldo tem base eleitoral em Campina Grande (PB), onde é adversário do senador Cássio Cunha Lima (PSDB), que, por sinal, anda muito quieto.

Fonte: FECOMERCIO

Nota: Em caso de dúvidas, pedimos a gentileza de entrar em contato através do e-mail: sicap@andap.org.br, ou preenchendo o formulário de consulta em nossos sites: www.andap.org.br ou www.sicap-sp.org.br